

As prioridades do governo para 84

O governo vai aplicar 80,5% do orçamento de 84 em três áreas prioritárias: agricultura, exportações e energia. Mas haverá forte restrição de crédito até março.

O País empregará 80,5% de suas aplicações, em 1984, em três setores: a agricultura receberá 43,5% do total (ou Cr\$ 2.264,3 bilhões); o setor exportador, 32% ou Cr\$ 1.664,7 bilhões; e a área energética (basicamente o Proálcool), 5% ou Cr\$ 263,4 bilhões. Segundo o orçamento monetário de 1984, divulgado ontem pelo Banco Central, haverá aplicações globais de Cr\$ 5.209,0 bilhões.

O documento será aprovado pelo Conselho Monetário Nacional em sua próxima reunião, transferida de segunda-feira para dia 12 de janeiro. No entanto, uma fonte da área financeira não afastou a possibilidade de uma "reunião telefônica" ainda este ano.

O documento fixou, para o primeiro trimestre de 1984, um crescimento de apenas 2% da base monetária (emissão primária de moeda) e uma queda de 3,8% dos meios de pagamento (moeda em poder do público, mais depósitos à vista nos bancos). "Tais metas — diz o texto —, considerados os fatores sazonais, representarão já no primeiro trimestre do ano, um crescimento monetário equivalente a 50% ao ano."

Trimestre difícil

O orçamento estima que a taxa de crescimento, em 12 meses, dos empréstimos do Banco do Brasil, se reduza dos 95% previstos em dezembro de 83 para cerca de 80% ao final do primeiro trimestre. A taxa anualizada, em dezembro de 84, é de 57%. "Os créditos concedidos através da carteira de fomento do Banco Central também deverão ter sua expansão bastante contida no primeiro trimestre", tudo indicando que os primeiros 90 dias do ano serão extremamente difíceis para a economia como um todo.

A execução do orçamento monetário será acompanhada, no dia-a-dia, a partir da reavaliação permanente dos diversos fatores que afetam o comportamento da base monetária e dos meios de pagamento, de modo a assegurar que a liquidez do sistema econômico seja consistente com a queda da inflação, adverte o Banco Central. Neste sentido, o Comor desempenhará papel decisivo ao sugerir medidas de ajuste que venham a se tornar necessárias, para que a política de combate à inflação não seja prejudicada pelo surgimento de desequilíbrios imprevistos.

Ao justificar a eliminação dos subsídios ao crédito-agrícola, o orçamento monetário diz que, "sem perda para a produção agrícola, espera-se substancial alívio da pressão do crédito rural sobre a base monetária".

Quanto ao setor exportador, do fluxo de Cr\$ 1.664,7 bilhões estabelecido para 1984, Cr\$ 713,1 bilhões serão aplicados nos créditos para produção e comercialização de manufaturados; Cr\$ 616,6 bilhões, nos financiamentos do Finex através do Banco do Brasil, e Cr\$ 335,0 bilhões nas demais linhas de crédito voltadas para o setor exportador.

Das aplicações de Cr\$ 263,4 bilhões no Proálcool, Cr\$ 196,0 bilhões ficarão a cargo do Banco do Brasil e Cr\$ 67,4 bilhões, dos demais agentes financeiros. Para o Proálcool Industrial, o Banco do Brasil emprestará Cr\$ 181,0 bilhões e o Banco Central, Cr\$ 67,0 bilhões.

Redesconto

As operações de redesconto e aquisição de café exigirão, em 1984, uma demanda de Cr\$ 291,7 bilhões, enquanto o saldo das aplicações com o item preços mínimos (empréstimo do governo federal — EGF e aquisições do governo federal — AGF), partindo do valor inicial de Cr\$ 334,0 bilhões, alcançará valor máximo de Cr\$ 1.221,4 bilhões em julho para terminar o ano com Cr\$ 577,1 bilhões.

Para compensar as oscilações sazonais dos saldos das aplicações do item preços mínimos, de modo a controlar seu impacto sobre a base monetária, o Banco Central anuncia a utilização do open market, esforço na área fiscal e compensação em outros itens do ativo do Banco do Brasil e do Banco Central.

Em relação ao açúcar e ao álcool, o orçamento monetário prevê a utilização de Cr\$ 340,0 bilhões para financiamento da estocagem, "compatível com os objetivos da política monetária". Desses recursos estão excluídos os destinados ao financiamento dos projetos do Proálcool.

Quanto aos estoques regulados, tenta-se o governo formar, em 1984, estoques de arroz, milho, feijão, soja, carne e produtos lácteos, estimando que o saldo de recursos aplicados evolua, de um valor inicial de Cr\$ 55,8 bilhões, para alcançar

car nível máximo em agosto de Cr\$ 319,3 bilhões e cair no final do ano para Cr\$ 128,8 bilhões.

Está prevista, para 1984, integral eliminação do subsídio ao consumo do trigo, a partir de julho, quando os preços de venda do produto aos moinhos seguiriam o ritmo de desvalorização cambial, de modo a evitar ressurgimento do subsídio. Ainda assim, o subsídio, no primeiro semestre, exigirá recursos fixados em Cr\$ 51,3 bilhões.

Dos fundos e programas administrados pelo Banco Central, a maior aplicação ficará com o Fundo Geral para a Agricultura e Indústria (Funagri), que terá Cr\$ 270,2 bilhões. O Proinveste ficará com Cr\$ 133,8 bilhões; o Profir/Provarzeas, com Cr\$ 7,1 bilhões; o Probor, com Cr\$ 11,5 bilhões; o Polonordeste, com Cr\$ 11,6 bilhões; o Polamazônia, com Cr\$ 4,0 bilhões; o Projeto Sertanejo, com Cr\$ 5,7 bilhões; o Prohidro, com Cr\$ 4,0 bilhões; o Polobrasília com Cr\$ 1,0 bilhão e o Procanor com Cr\$ 0,7 bilhão.

"Difícil previsão"

Embora considere "variável de difícil previsão" o impacto monetário das operações ligadas ao setor externo, o Banco Central afirma que, ao contrário deste ano, quando as contas cambiais deverão gerar impacto líquido contracionista estimado em Cr\$ 1.911,3 bilhões, em 1984 elas deverão exercer forte pressão sobre a base monetária, estimada em Cr\$ 1.422,1 bilhões, decorrente da previsão de superávit global de US\$ 1 bilhão no balanço de pagamentos e de uma maior normalização no processo de internação de recursos derivados de empréstimos em moedas estrangeiras.

Quanto ao open market, o orçamento monetário dispõe que o impacto monetário de suas operações foi estimado em Cr\$ 846,0 bilhões. "Tal cifra — diz o documento — se mostra coerente com a execução do programa de eliminação do déficit operacional do setor público, com a geração de substancial volume de repasses de recursos fiscais (Cr\$ 5,8 trilhões) para o orçamento monetário e com o objetivo de controlar a oferta monetária, sem necessidade de uma pressão excessiva do governo no mercado de títulos, a fim de amenizar o efeito da política antiinflacionária sobre a taxa de juros." O documento alerta que "a própria meta anual poderá ser revista para mais ou para menos, conforme a evolução efetivamente observada em outros itens do orçamento monetário".

Empréstimos

Os empréstimos globais do sistema financeiro deverão crescer 83,8% em 1984, em comparação com 155,6% este ano, explicando-se a desaceleração da taxa de crescimento nominal "pela própria queda da inflação esperada no período". De um saldo previsto para Cr\$ 69.464,0 bilhões este ano, os empréstimos totais do sistema financeiro deverão exibir, em dezembro do próximo ano, um saldo de Cr\$ 127.657,0 bilhões. Enquanto o sistema monetário, formado pelo Banco do Brasil e os bancos comerciais, elevará seu saldo de Cr\$ 28.940,0 bilhões este ano para Cr\$ 50.503,0 bilhões em 1984, o sistema não-monetário, constituído pelas financeiras, bancos de investimentos, BNI, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo, Caixa Econômica Federal e caixas estaduais e bancos de fomento, evoluirá de uma aplicação de Cr\$ 40.524,0 bilhões em dezembro deste ano para Cr\$ 71.154,0 bilhões no final de 1984.

A exemplo do ocorrido este ano, no próximo, as instituições financeiras deverão contar, principalmente, com recursos captados no mercado interno, já que os de origem externa e os repasses oficiais serão relativamente limitados.

O orçamento monetário inclui também os orçamentos das principais instituições financeiras oficiais federais, cujos recursos somam Cr\$ 17.820,6 bilhões, contra aplicações de Cr\$ 17.404,6 bilhões, representando um acréscimo de 66,1% e 64,9%, respectivamente, em relação aos valores do corrente ano.

O sistema BNDES terá recursos de Cr\$ 5.779,1 bilhões e aplicações de Cr\$ 5.771,5 bilhões; a Caixa Econômica Federal, recursos de Cr\$ 6.369,4 bilhões e aplicações de Cr\$ 5.970,8 bilhões; o Banco Nacional de Habitação, recursos de Cr\$ 2.810,2 bilhões e aplicações de Cr\$ 2.800,4 bilhões; o Banco da Amazônia, recursos de Cr\$ 448,6 bilhões e aplicações no mesmo montante; o Banco do Nordeste, recursos e aplicações no valor de Cr\$ 1.975,0 bilhões e Banco Nacional de Crédito Cooperativo, recursos e aplicações no mesmo montante: Cr\$ 438,3 bilhões.